

ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO



Relatório do Operador

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional do Vale do Tejo, SA

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Largo Pedro Álvares Cabral, 1

2000-091 Santarém

243 328 441 | geral@epvt.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria Salomé Rafael, Presidente do Conselho de Administração

243 328 441 | geral@epvt.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Escola Profissional do Vale do Tejo, S.A., representada por Maria Salomé Rafael, Presidente do Conselho de Administração

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A EPVT assume como sua **missão** contribuir para o desenvolvimento integral e valorização de pessoas, na região que está inserida e zonas de influência. Deste modo, pretende promover a sua formação e qualificação profissional, a par do seu desenvolvimento harmonioso, de forma a concorrer para a sua melhor inserção socioprofissional no mercado de trabalho e concretização dos seus projetos de vida na sociedade e no mundo.

Para tal, a escola atua de modo a promover uma educação inclusiva, trabalhando em prol da construção de uma escola de todos, com todos e para todos e, incentiva os jovens a desenvolver a “capacidade de aprender a aprender” e de empreender, considerando, na sua organização e

gestão, os princípios da equidade em educação e valores de base humanista, nomeadamente o respeito pelo Outro e valorização da dignidade humana, a liberdade, a responsabilidade, a tolerância, a solidariedade e a cidadania ativa e democrática.

A **visão** da EPVT espelha a sua ambição em consolidar a sua imagem como instituição educativa de referência no campo do ensino profissional, a nível local, regional, nacional e internacional, distinguindo-se pela qualidade do serviço público que presta no campo da educação e formação de jovens e adultos, enquanto cidadãos.

São objetivos estratégicos da escola:

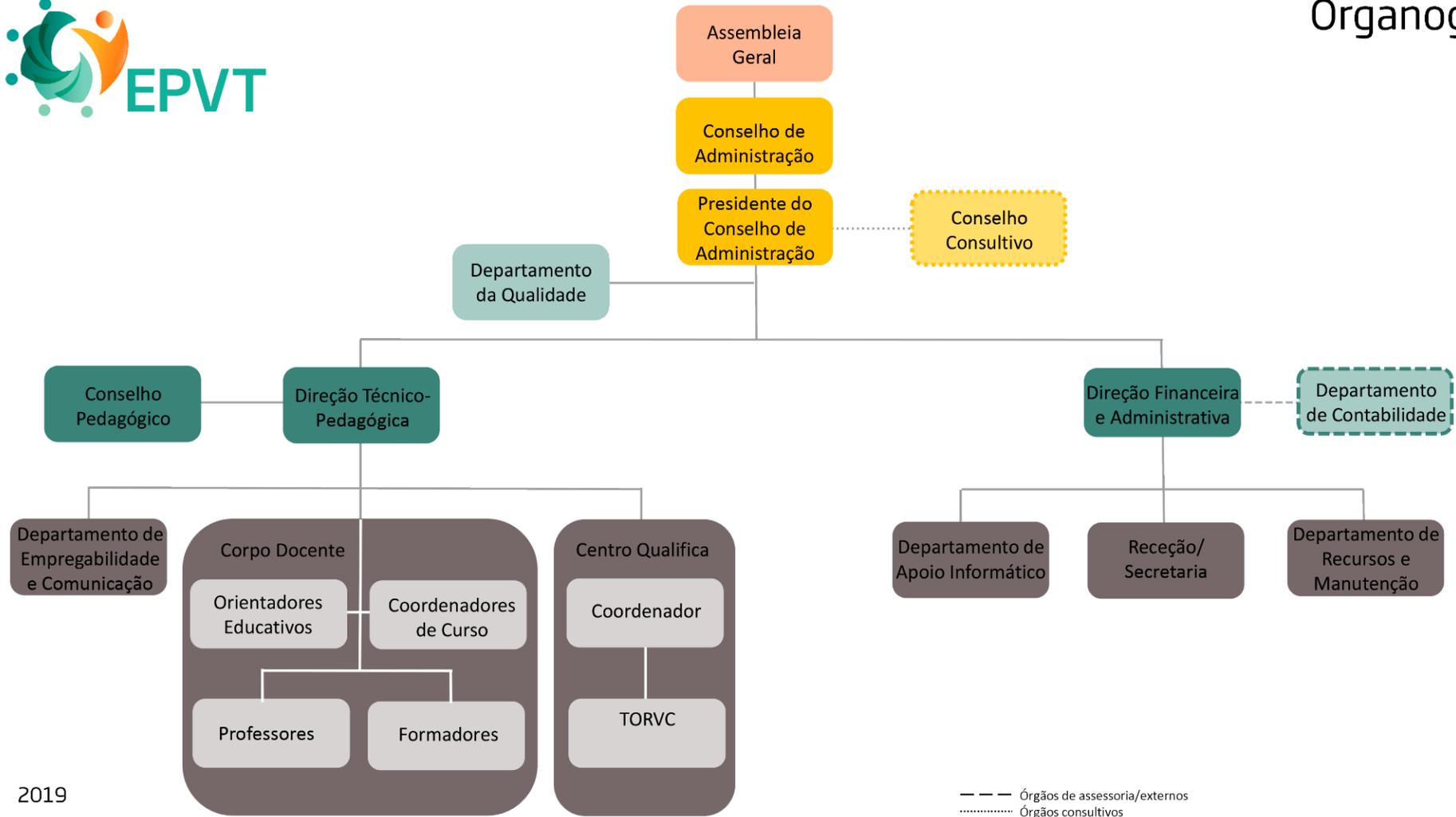
| | |
|------|---|
| OE 1 | Promover a qualificação profissional e educação dos jovens. |
| OE 2 | Colaborar nos processos que favorecem o desenvolvimento económico da região e do país. |
| OE 3 | Consolidar a cooperação e internacionalização a nível europeu. |
| OE 4 | Reforçar a formação dos alunos nas áreas de competências de comunicação, relacionamento interpessoal, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia. |

Tabela 1 – Objetivos estratégicos da EPVT

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



Escola Profissional do Vale do Tejo Organograma



2019

--- Órgãos de assessoria/externos
 Órgãos consultivos

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

| Tipologia do curso | Designação do curso | N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) * | | | | | |
|--------------------|---------------------------------|--|-----------|-----------------|-----------|-----------------|-----------|
| | | 2017/18 | | 2018/19 | | 2019/20 | |
| | | N.º T/G F | N.º AL | N.º T/G F | N.º AL | N.º T/G F | N.º AL |
| Curso Profissional | Técnico/a de Multimédia | 3 | 71 | 3 | 70 | 3 | 71 |
| Curso Profissional | Técnico/a Comercial | 1 | 24 | 1 | 21 | 1 | 17 |
| Curso Profissional | Técnico/a de Cozinha/Pastelaria | 3 | 78 | 3 | 71 | 3 | 65 |
| Curso Profissional | Técnico/a de Restaurante/bar | 3 | 72 | 3 | 67 | 3 | 58 |
| Curso Profissional | Técnico de Turismo | 3 | 77 | 3 | 70 | 3 | 70 |

Tabela 2 – oferta formativa de nível 4, nos anos letivos 2017/18, 2018/19 e 2019/20

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Ao longo dos anos, a EPVT foi realizando a sua avaliação interna, tomando o projeto educativo como documento estruturante e orientador da escola. Neste quadro, aplicava inquéritos, através de questionários, para aferir a satisfação e recolhia dados referentes à conclusão dos cursos, à desistência e empregabilidade dos alunos, com recurso a procedimentos que implicavam ações da equipa pedagógica e de colaboradores não docentes. A avaliação interna, realizada anualmente decorria, assim, com duas grandes finalidades: 1) conhecer a situação da escola e aferir resultados obtidos, tendo em conta o projeto educativo; 2) identificar aspetos a melhorar no âmbito dos serviços prestados na operacionalização da oferta formativa, de modo a promover uma formação de qualidade nos cursos profissionais.

Assim, a EPVT encarou a criação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) alinhado com o Quadro EQAVET como uma oportunidade para melhorar as suas práticas de avaliação interna. Reconhecendo a importância de efetuar uma monitorização contínua e sistematizada de indicadores, de melhor documentar e aferir resultados intermédios para reajustar estratégias, prevenindo desvios e, de envolver todos os *stakeholders*, a escola tomou o SGQ como essencial para garantir a melhoria contínua e consecução dos seus objetivos estratégicos.

Neste sentido, a escola definiu os seguintes objetivos para o alinhamento com o Quadro EQAVET:

| | |
|------|---|
| OA 1 | Identificar e implementar metodologias para garantir o envolvimento dos <i>stakeholders</i> no planeamento, monitorização e avaliação do SGQ. |
| OA 2 | Definir os indicadores a utilizar e os objetivos e metas a alcançar, na gestão global e intermédia da oferta de EFP. |
| OA 3 | Estabelecer procedimentos internos claros para concretizar a recolha, monitorização, identificação de melhorias e divulgação de resultados sobre gestão da oferta de EFP. |
| OA 4 | Construir um SGQ alicerçado numa cultura de melhoria contínua assente na avaliação, aplicando o ciclo de garantia e melhoria da qualidade PDCA. |

Tabela 3 – objetivos da EPVT para o alinhamento com o Quadro EQAVET:

Para operacionalizar o pretendido, a EPVT começou por identificar processos fundamentais a diferentes níveis: de gestão, operacional e de suporte. Posteriormente, selecionou procedimentos, definiu indicadores intermédios, criou instrumentos, clarificou e distribuiu

responsabilidades, estabeleceu etapas, entre outros aspetos, de modo a criar condições para o seu crescimento e concretização de metas definidas.

No presente momento, o SGQ da EPVT considera como indicadores de monitorização (entendidos como mecanismos de alerta) e de aferição de resultados os abaixo apresentados.

| Indicadores de monitorização (mecanismos de alerta)¹ | Indicadores de resultados – EQAVET |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de procura em Cursos EFP - Taxa de assiduidade - Taxa de desistência - Taxa de sucesso - Taxa de satisfação dos alunos - Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação - Taxa de satisfação dos Colaboradores - Taxa de satisfação das Entidades de Acolhimento | <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de conclusão dos Cursos EFP (indicador nº4) - Taxa de satisfação de empregadores (indicador n.º 6b3) - Taxa de colocação no mercado de trabalho (indicador nº 6a) - Taxa de prosseguimento de estudos (indicador nº5a) - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (indicador nº6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/ AEF (indicador n.º 6a) - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (indicador n.º 6b3) - Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (indicador n.º 6b3) |

¹ - Mecanismos de alerta são os indicadores intermediários que a escola estabelece para acompanhar as ações.

Tabela 4 – indicadores de monitorização (mecanismos de alerta) e de indicadores de resultados, considerados pela EPVT.

Dadas a natureza e características do SGQ, a escola considera possível a adoção de novos indicadores e também a alteração dos existentes, em função da evolução e mudanças observadas na sociedade, nos sistemas educativos e nos perfis das gerações de jovens em cada época.

É de referir que, ao implementar este SGQ, a EPVT tomou os pressupostos da Norma ISO 9001 de 2015 e teve como intenção assegurar a melhoria contínua do processo formativo e a satisfação de todas as partes interessadas.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

| Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET | Data Início (mês/ano) | Data Conclusão (mês/ano) |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|
| Elaboração do Documento Base para o alinhamento | Setembro 2016 | Outubro 2016 |
| Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento | Novembro 2016 | Novembro 2016 |
| Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos | Anualmente – desde dezembro 2016 | Anualmente - desde dezembro, 2016 |
| Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados | Anualmente, desde janeiro 2017 | Anualmente, desde janeiro 2017 |
| Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados | Anualmente, desde abril 2017 | Anualmente, desde abril 2017 |
| Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores | Anualmente, desde abril 2017 | Anualmente, desde abril 2017 |
| Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão | Anualmente, desde novembro 2017 | Anualmente, desde novembro 2017 |
| Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP | Novembro 2019 | Janeiro 2020 |
| Elaboração do Relatório do Operador | Dezembro 2019 | Janeiro 2020 |
| Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria | Dezembro 2019 | Janeiro 2020 |
| Anexo 2 ao Relatório do Operador - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET | Dezembro 2019 | Janeiro 2020 |
| Observações (caso aplicável) | | |

Tabela 5 – etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, na EPVT.

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- [Projeto Educativo/Documento Base](#)
- [Plano de Ação de Alinhamento com o EQAVET](#)
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência
- [Regulamento Interno](#)
- [Plano de Atividades](#)

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A EPVT, após assumir o compromisso, enquanto instituição, de zelar pela garantia da qualidade na gestão da oferta de EFP, começou a delinear o seu caminho para preparar este processo (veja-se quadro das etapas do processo do alinhamento com o Quadro EQAVET). Ao longo do tempo foi desenvolvendo, também, trabalho em rede com escolas parceiras, em modo colaborativo e cooperativo, nomeadamente com a EPSM, EPC e EPHTL.

O SGQ da EPVT prevê o ciclo de melhoria (PDCA) e foi concebido para permitir à escola conhecer a sua situação real, definir objetivos, verificar a eficácia das ações implementadas e efetuar a sua respetiva revisão, sempre que necessário.

Para ilustrar o modo como se desenhou este sistema, apresentam-se as diferentes fases no quadro abaixo inserido.

| | |
|----------------|--|
| PLANEAR | Plano de Ação de alinhamento Projeto Educativo/Documento-Base Princípios EQAVET Definição de objetivos e indicadores Política da qualidade Plano de ação anual/melhoria Plano de Atividades Revisão pela gestão Reuniões |
|----------------|--|

| | |
|------------------|---|
| REALIZAR | Organograma Plano de ação anual/melhoria Procedimentos do sistema Instruções de trabalho Regulamentos Reuniões |
| VERIFICAR | Plano de Ação/Melhoria Análise de dados Auditorias internas e externas Reuniões Relatório do Operador Processo de verificação de conformidade EQAVET |
| AGIR | Oportunidades de melhoria Ações corretivas Plano de Melhoria |

Tabela 6 – Diferentes fases do Sistema de Gestão da Qualidade da PEVT.

2.1 Fase de Planeamento

A fase de planeamento do SGQ é o ponto de partida para se delinear a ação, dado que permite realizar o diagnóstico e posicionamento estratégico da escola. Para a definição dos seus objetivos estratégicos, específicos e metas (inscritos no PEE), começou-se por se refletir sobre as atuais políticas europeias, nacionais e regionais. Nesta etapa, a escola considera o envolvimento de todos os *stakeholders*, conforme se ilustra no quadro abaixo apresentado.

| Stakeholders | | Responsabilidade | Momentos de participação/ Grau de envolvimento |
|---------------------|---------------------------------|---|---|
| Internos | Conselho de Administração | Garantir o cumprimento dos procedimentos da qualidade, definidos e aprovados | Reuniões Anuais do Grupo de Reflexão da Qualidade e Conselho Consultivo |
| | Colaboradores | Participar ativamente no Sistema de Gestão da Qualidade; refletir sobre a Oferta Formativa da escola; colaborar na Avaliação de Satisfação através de preenchimento de questionário; apoiar os processos que visam a superação de problemas detetados na análise dos indicadores. | Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade |
| | Alunos | Participar ativamente no Sistema de Gestão da Qualidade; refletir sobre a Oferta Formativa; Colaborar no preenchimento de Questionários de Avaliação de Satisfação. | Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade |
| Externos | Encarregados de Educação | Participar na vida e avaliação da escola; apresentar contributos para a sua melhoria continua. | Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade |
| | Entidades de Acolhimento da FCT | Colaborar no processo de educação e formação dos alunos; participar na avaliação da qualidade dos serviços prestados pela escola através do preenchimento de Questionários de Avaliação de Satisfação. | Reunião Anual do Conselho Consultivo |
| | Empresas ou outras entidades | Colaborar no processo de educação e formação dos alunos; participar na avaliação interna e melhoria continua da escola | Reunião Anual do Conselho Consultivo |
| | Parceiros Sociais | Colaborar no processo de educação e formação dos alunos; participar na avaliação interna e melhoria continua da escola | Reunião Anual do Conselho Consultivo |

Tabela 7 – Stakeholders, responsabilidade, momentos de participação e grau de envolvimento.

Salienta-se que a escola partilha a sua visão estratégica (expressa no Projeto Educativo – documento base), apresenta, monitoriza e discute dados e resultados com os seus *stakeholders*, além de os auscultar diretamente (recolhendo contributos) através das reuniões anuais da/o

- **Equipa da Qualidade** - constituída por colaboradores docentes e não-docentes que representam vários departamentos da escola; os seus elementos são designados pela Administração da EPVT;
- **Conselho Consultivo** - integra empresas e outras entidades, parceiros sociais, entidades de acolhimento de FCT, além do representante da Equipa da Qualidade e Administração da escola;
- **Grupo de Reflexão da Qualidade** - formado por representantes da Equipa da Qualidade, dos alunos, dos Encarregados de Educação, dos colaboradores docentes e não-docentes, além da Administração da escola.

Deste modo, a EPVT entende que garante o envolvimento direto e ativo dos *stakeholders* internos e externos na avaliação da escola, através de um processo dinâmico, representativo e participativo que não exclui também os diálogos (formais e informais) mantidos com os seus *stakeholders* noutros momentos e estruturas da organização (conselho pedagógico, de turma, reuniões com alunos e delegados de turma, encarregados de educação, entidades, empresas e parceiros sociais). No entanto, os mecanismos estabelecidos no âmbito do SGQ vieram criar condições para a EPVT sistematizar e documentar o processo de reflexão conjunta e de recolha de contributos para a identificação de objetivos/metass assim como para a adequação de indicadores e ações a desenvolver para a sua melhoria contínua.

2.2 Fase de Implementação

A EPVT entende que, à data, cumpre os requisitos expressos na sua política da qualidade, respeitando igualmente a legislação e normas aplicáveis à EFP.

Desde sempre a escola desenhou um plano anual de atividades (PAA), considerando os objetivos expressos no seu projeto educativo. Desta forma procurou sempre responder às necessidades, desejos e interesses dos seus *stakeholders*. O plano anual de atividades era organizado com o foco na melhoria do processo formativo e complementado, pela organização de um plano de formação dirigido aos colaboradores da escola (com a finalidade de se assegurar a sua

atualização e formação contínua). Além disso, os colaboradores da EPVT foram sempre apresentando propostas de ações de formação, em função das necessidades e interesses relacionados com a sua atividade profissional. No âmbito do processo formativo, as ações promovidas pela EPVT e inscritas no PAA eram (e são) desenvolvidas, sob propostas das equipas educativas, alunos, empresas e parceiros, assegurando-se não só a qualificação profissional dos jovens como futuros técnicos numa área de formação, mas também o seu desenvolvimento pessoal e social, enquanto cidadãos. A implementação do SGQ na escola fez refletir também sobre este documento; considerou-se ser mais uma mais valia integrar no PAA a identificação e divulgação de atividades de outros departamentos da escola, assegurando-se uma melhor divulgação das suas ações junto dos públicos-alvo e todos os *stakeholders*.

Com a criação de um SGQ alinhado com o Quadro EQAVET, a EPVT começa, em 2018, a organizar um plano de ação anual, considerando os resultados obtidos no ciclo de formação e ano letivo anteriores. Neste documento são identificados objetivos, metas a atingir, estratégias e agentes de operacionalização, bem como explicitados indicadores de avaliação, periodicidade e responsável pela monitorização. Ou seja, a implementação do SGQ trouxe uma introdução de melhorias nas práticas de avaliação interna relacionadas com os processos de monitorização de resultados, indicadores e processos. À data, a EPVT age considerando os princípios EQAVET e o seu plano de ação apresenta-se como o instrumento que permite definir e comunicar, de forma mais clara, transparente e objetiva a situação da escola e estratégias adotadas para a sua melhoria. Destaca-se que o plano de ação é aprovado anualmente pela equipa da Qualidade e em sede de reunião de Revisão pela Gestão e incorpora contributos recolhidos nos momentos projetados para reflexão conjunta com todos os *stakeholders* da escola. A sua divulgação interna é feita através do *SharePoint*.

Assim, como ferramenta, o plano de ação anual da escola é compreendido também como de melhoria, dada a finalidade que cumpre. A EPVT considera que este plano de ação/melhoria permitiu aprimorar práticas de gestão e viabilizou um melhor acompanhamento de metas e objetivos estabelecidos no seu projeto educativo. Através da sua monitorização, a escola identifica desvios em relação a indicadores estabelecidos e repensa estratégias para se alcançar os objetivos estratégicos preconizados no documento-base da escola (PE), num processo partilhado e conjunto.

Além disso, o SGQ da EPVT conduziu a uma revisão de procedimentos e modelos internos (a nível documental) atendendo a necessidades identificadas de melhoria da organização dos processos que o integram. Assim se cumpre, também, o ciclo PDCA na fase de implementação.

2.3 Fase de Avaliação

Na EPVT a avaliação é entendida como um processo essencial para a vida de toda a organização.

No campo da avaliação, as práticas da escola têm sido direcionadas para responder aos seguintes objetivos: conhecer e compreender melhor a situação real da comunidade educativa e delinear medidas que viabilizem o seu crescimento qualitativo, enquanto organização. Além disso, a EPVT reconhece que a avaliação também viabiliza a promoção de uma cultura de abertura à mudança e à inovação. Além de permitir repensar a escola, prestar contas à comunidade educativa e à sociedade em geral, a escola entende que a avaliação permite, a cada um dos envolvidos neste processo, a possibilidade de refletir sobre o caminho percorrido e de projetar o que falta (e deseja) percorrer.

Nesta fase, à semelhança das anteriores, a escola atua envolvendo os seus *stakeholders*. Julgamos ser de referir que os contributos dos alunos, encarregados de educação, colaboradores, entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho e empregadores são recolhidos através de questionários de satisfação aplicados e da sua participação no Grupo de Reflexão da Qualidade e Conselho Consultivo da escola. No presente ano letivo foi também criado um espaço para reunir regularmente com a Associação de Estudantes, delegados e subdelegados de turma com as seguintes finalidades: dialogar sobre a vida da escola e auscultar os alunos; incentivar a sua participação ativa e crítica no processo de melhoria contínua da escola; e reforçar competências de cidadania.

O processo de avaliação implementado no âmbito do SGQ é sistemático e implica, conforme registado anteriormente, a recolha e tratamento de dados em todos os departamentos da escola. Esta é feita de acordo com uma calendarização aprovada em reunião de Revisão pela Gestão. Assim, pensamos dever reconhecer que o SGQ trouxe melhorias no campo da avaliação interna da escola pois conduziu à adoção e sistematização de procedimentos claramente identificados e descritos no processo de planeamento estratégico (P.PE.1, P.PE.2, a IT 1) e de

modelos. Deste modo, a escola garante a recolha de indicadores e o tratamento de dados para análise, em sede de reuniões referenciadas em pontos anteriores.

A nível interno, a fase de avaliação viabiliza a identificação de desvios e conceção de reajustes nas reuniões da equipa da Qualidade e da Revisão pela Gestão. A estratégia global definida em Reunião de Revisão pela Gestão, assim como as medidas consideradas para a melhoria contínua da escola em reuniões da equipa da qualidade, são posteriormente partilhadas com a comunidade escolar através dos representantes que integram estas equipas. Releva-se também que, através do Conselho Pedagógico, também se identificam preocupações em relação a resultados, disseminam-se orientações, dado que os seus membros intervêm junto das equipas educativas dos cursos, turmas, alunos e famílias.

Em suma, com o SGQ implementado na EPVT, ativou-se uma dinâmica, clara e transparente, que toma a avaliação como um elemento fundamental para a mudança e melhoria contínua da escola. Assim, são desenhadas intervenções com a finalidade de se assegurar que a escola concretiza os seus objetivos estratégicos, cumpre metas e, conseqüentemente, a sua missão.

2.4 Fase de Revisão

Tal como se referiu na fase de implementação, a escola elabora anualmente um Plano de Ação que visa a melhoria da escola. Este é submetido à aprovação na Reunião da Revisão pela Gestão e, posteriormente, divulgado. Ao atuar desta forma, a EPVT visa assegurar a revisão de estratégias e garantir a qualidade dos serviços que presta, a par do envolvimento de todos na definição de ações promotoras da eficácia e eficiência na EPVT.

Regista-se também que, em sede de reunião do Conselho Pedagógico, também se efetuam análises contextualizadas de resultados em cada grupo de formação e de percursos de alunos no final de cada período letivo (trimestre), considerando-se elementos avaliativos relacionados com as taxas de sucesso, de assiduidade e de desistência e o discutido em conselhos de turma. Nestes espaços, os professores analisam situações e definem estratégias de intervenção a nível global de turma e em cada disciplina, cabendo, posteriormente, ao Orientador Educativo acompanhar e analisar a vida escolar de cada aluno com o próprio e o seu encarregado de educação. Estas ações favorecem o envolvimento de todos no processo de adequação de medidas a cada um, tendo em vista a promoção do sucesso educativo, a qualificação profissional

e certificação escolar dos jovens. Deste modo, a escola tem procurado envolver e responsabilizar todos e cada um na construção de respostas que permitam uma melhor inserção dos jovens na sociedade, mercado de trabalho e mundo.

Destaca-se que, nesta fase, as reuniões da equipa da Qualidade também são importantes como espaço em que se analisam os dados recolhidos, debatem estratégias de funcionamento do próprio SGQ e assinalam propostas e ações de melhoria, sempre que necessário.

A revisão para correção de resultados está, assim, integrada no SGQ da EPVT e permite corrigir modos de atuação. Neste processo prevê-se a criação de metas e objetivos intermédios, assim como de novos indicadores, sempre que reconhecido como necessário.

A escola entende que, à data, os processos de avaliação interna da escola são do conhecimento dos seus *stakeholders* e está a trabalhar na sua melhoria através do aperfeiçoamento do processo de avaliação e reforço da sensibilização de todos para uma participação ativa e crítica nesse processo.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O plano de melhoria, que se anexa, reflete o compromisso da escola com a garantia da qualidade nos serviços prestados no campo da EFP e foi construído a partir de contributos recolhidos junto dos *stakeholders* da escola.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

O SGQ implementado pela EPVT integra um conjunto de processos que são sustentados por procedimentos e documentação de suporte que permite clarificar, monitorizar e avaliar os diferentes campos de atuação da escola. Considerando os pressupostos do Quadro EQAVET e requisitos da Norma ISO 9001:2015, crê-se poder afirmar que a escola tem observado mudanças, dadas as sinergias estabelecidas e a melhoria de processos de avaliação interna.

No que se refere a mudanças resultantes do alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET, pensamos dever assinalar que este processo veio contribuir para a) um melhor envolvimento de todos os *stakeholders* (dado os mecanismos criados); b) uma corresponsabilização mais assumida em função de tomadas de decisões partilhadas (gerada através do incentivo à partilha e reflexões conjuntas); c) um crescimento da eficiência em diferentes departamentos da escola, nomeadamente no que diz respeito à organização de processos, ativação de procedimentos e articulação entre os elementos da equipa EPVT; d) o estimular de uma cultura de trabalho colaborativo e cooperativo entre departamentos; e) o aperfeiçoamento da documentação de suporte relativa aos processos internos (na atualidade, esta apresenta-se alinhada com o SGQ, não deixando de considerar a introdução de modificações, sempre que necessário); f) um maior envolvimento dos *stakeholders* externos na vida da escola (enquadrados no GRQ, Conselho Consultivo - a divulgação de resultados e discussão da vida da escola apela à participação e aumenta a satisfação dos *stakeholders* externos); e g) a estruturação de um plano de ação/melhoria mais sustentado e de fácil leitura (contando com o contributo de todos).

É de referir que as melhorias apontadas são reconhecidas como mais-valias para a consolidação da cultura de qualidade da escola e a sua assunção não se sustenta apenas em indicadores quantificáveis, mas na análise contextualizada dos processos que ocorrem na própria escola.

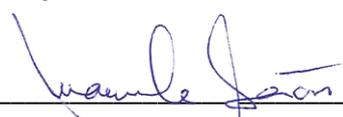
A EPVT entende que o SGQ criado permite-lhe, à data, cumprir com os requisitos exigidos para a prestação de serviços no âmbito da EFP e, simultaneamente, atender à satisfação de todos os seus *stakeholders*. Neste contexto, e em jeito de síntese, julgamos apenas dever referir que o processo de alinhamento do sistema de avaliação interna com o Quadro EQAVET veio permitir

à escola criar, também, condições para reforçar a sua competitividade e concretizar a sua visão, contando com um melhor envolvimento de todos os *stakeholders* para a consecução dos objetivos estratégicos do seu projeto educativo.

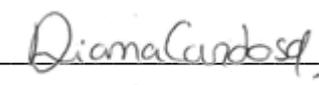
Os Relatores



(Presidente do Conselho de Administração)



(Diretora Técnico-Pedagógica)



(Responsável da qualidade)

Santarém, janeiro de 2020)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

A Escola Profissional do Vale do Tejo tem vindo a efetuar recolha de indicadores EQAVET desde o ciclo 2011-2014, pelo que a análise que se apresenta abrange até ao ciclo 2015-2018. Regista-se a escola começou as suas ações para efetuar a implementação do seu SGQ no ano 2016, conforme já afirmado anteriormente.

Para a avaliação do desempenho da escola, a EPVT selecionou os seguintes indicadores EQAVET:

- Indicador EQAVET n.º 4a:

- Taxa de conclusão em cursos EFP

- Indicador EQAVET n.º 5a:

- Taxa de colocação no mercado de trabalho

- Taxa de prosseguimento de estudos

- Indicador EQAVET n.º 6a:

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

- Indicador EQAVET n.º.6b3:

- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores

- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Indicadores EQAVET (Finais de Ciclo)

| | 2011/2014 | 2012/2015 | 2013/2016 | 2014/2017 | 2015/2018 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 4 a) Taxa de conclusão dos cursos | 64.0% | 71.4% | 71.7% | 75.2% | 77.2% |
| Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto | 64.0% | 67.9% | 71.7% | 73.3% | 76.3% |
| Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto | 0.0% | 3.6% | 0.0% | 1.9% | 0.9% |
| 5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho | 71.2% | 78.8% | 70.4% | 73.4% | 69.3% |
| Taxa de diplomados empregados por conta de outrem | 49.3% | 53.8% | 54.3% | 55.7% | 47.7% |
| Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria | 0.0% | 1.3% | 1.2% | 0.0% | 5.7% |
| Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais | 0.0% | 7.5% | 1.2% | 1.3% | 0.0% |
| Taxa de diplomados à procura de emprego | 21.9% | 16.3% | 13.6% | 16.5% | 15.9% |
| 5 a) Taxa de prosseguimento de estudos | 16.4% | 18.8% | 14.8% | 19.0% | 19.3% |
| Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior | 9.6% | 12.5% | 6.2% | 6.3% | 6.8% |
| Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário | 6.8% | 6.3% | 8.6% | 12.7% | 12.5% |
| 5 a) Taxa de diplomados noutras situações | 9.6% | 1.3% | 1.2% | 0.0% | 4.5% |
| 5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida | 2.7% | 1.3% | 13.6% | 7.6% | 6.8% |
| 6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF | 49.3% | 55.0% | 55.6% | 55.7% | 53.4% |
| Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF | 28.8% | 30.0% | 32.1% | 38.0% | 33.0% |
| Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com cursos AEF | 20.5% | 25.0% | 23.5% | 17.7% | 20.5% |
| 6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores | 52.8% | 65.1% | 45.5% | 52.3% | --- |
| Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados | 95.8% | 95.7% | 92.9% | 95.7% | --- |
| Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF | 91.1% | 96.5% | 92.2% | 95.0% | --- |
| Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF | 100.0% | 94.5% | 95.2% | 100.0% | --- |
| Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (<i>a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito"</i>) | 3.4 | 3.5 | 3.6 | 3.5 | --- |
| Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF | 3.5 | 3.5 | 3.5 | 3.6 | --- |
| Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 3.1 | --- |

Tabela 1 – Indicadores e resultados EQAVET (6b3 - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores para o ciclo 2015-2018 ainda estão a ser recolhidos os dados.)

A tabela inserida, que ilustra os indicadores EQAVET, leva-nos a considerar que:

- **Indicador EQAVET n.º 4 - Taxa de Conclusão em cursos de EFP** - entre os ciclos de formação 2011-2014 e 2015-2018 observou-se um crescimento positivo gradual deste indicador, bem como da taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto, o que correspondeu às expectativas e metas da escola. Apesar da satisfação com os resultados obtidos, a EPVT considera que é importante continuar a trabalhar neste campo, investindo em ações relacionadas com outras taxas dos indicadores de monitorização/alerta que afetam este indicador, nomeadamente assiduidade, sucesso e desistência dos alunos. Esta última tem sido alvo de atenção sistemática pelas equipas educativas dos cursos em funcionamento na escola pois, face às análises efetuadas, verificou-se, no ano letivo passado, um crescimento de pedidos de transferência e de anulação de matrículas. As principais razões registadas para os pedidos de transferência (que ocorrem, em regra, maioritariamente no primeiro ano do curso profissional) prendem-se com a não identificação com a área de formação escolhida pelo jovem quando procura a escola. Já as anulações de matrículas observam-se com maior incidência em alunos maiores de idade, que se matriculam num curso apenas para cumprir a escolaridade obrigatória. Por razões pessoais, alteram, logo que possível, os seus projetos de vida. Estes factos têm conduzido ao registo de mais casos de abandono, pois muitos destes jovens adultos não concretizam o pedido de anulação de matrícula. Estas situações, na generalidade, estão associadas a ruturas com famílias e com entidades que os acompanham nos seus percursos de vida. Dados os factos, a escola entende ser fundamental continuar a investir no acompanhamento realizado junto de cada aluno e família, em parceria com outros atores e entidades. Conscientes que estes fatores afetam a taxa de conclusão, a EPVT pretende manter a taxa de desistência como uma área de melhoria.

- **Indicador EQAVET nº 5a - Taxa de colocação no mercado de trabalho após conclusão de cursos de EFP e taxa de prosseguimento de estudos** – No que se refere ao indicador “taxa de colocação no mercado de trabalho após conclusão de cursos de EFP”, regista-se que esta engloba a taxa de diplomados empregados, diplomados a frequentar estágios profissionais e também diplomados à procura de emprego. Releva-se assim a importância de fazermos uma análise a partir da taxa de diplomados à procura de emprego. Essa taxa tem diminuído desde o ciclo 2011-2014, com exceção para o ciclo 2014-2017. No entanto, e apesar da oscilação verificada nesse ciclo, nunca voltou aos valores do ciclo 2011-2014.

- **Indicador EQAVET nº 5a) - Taxa de prosseguimento de estudos** - conclui-se que esta tem sido oscilante. Não obstante, tem-se mantido sempre acima dos 14,8%, com tendência a subir nos últimos 2 ciclos de formação, o que se considera um bom resultado, uma vez que a maioria dos alunos que escolhe os cursos profissionais não tem como primeira intenção efetuar o prosseguimento de estudos (conforme temos verificado através do acompanhamento interno efetuado junto da população escolar da EPVT).

- **Indicador EQAVET nº 5a) – Taxa de diplomados em situação desconhecida** – Apesar de ter vindo a baixar nos últimos 2 ciclos, considera-se ainda elevada, o que nos leva a ter esta taxa em atenção como área como uma área de melhoria.

- **Indicador EQAVET nº6 a) - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF e Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF** - Analisando este indicador, observamos que a taxa de alunos empregados diminuiu ligeiramente do ciclo 2014/2017 para 2015/2018, No entanto, esta taxa tem-se mantido sempre superior a 50%, o que tem sido a meta da EPVT.

- **Indicador EQAVET nº6b3 – Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores e Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados** - No que diz respeito a estas taxas é de referir que, para o ciclo 2015-2018, ainda está a ser realizada a recolha de dados, uma vez que ficou estipulado que se contactam os alunos 17 meses após a conclusão do ciclo e só depois é realizado o contacto com os empregadores, para aferir a satisfação. A Taxa de satisfação dos empregadores tem sofrido ligeiras oscilações, mas tem-se mantido acima dos 90,0%, resultado que a EPVT considera bastante positivo. Quanto à taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, nunca foi muito elevada, e mantem-se baixa. Na análise efetuada reparou-se que tem havido um aumento da emigração de alunos, o que torna mais difícil o contacto com o empregador, apesar dos esforços via *e-mail* e telefone. Outro facto que tem dificultado o contacto com os empregadores relaciona-se com os procedimentos de comunicação usados em muitas empresas de média e grande dimensão. Nestas apenas se consegue contactar escritórios e/ou Recursos Humanos o que cria constrangimentos na efetivação da recolha de dados. Esta é, sem dúvida, uma área onde a EPVT tem trabalhado e que vai manter como área de melhoria.

Deste modo, somos levados a concluir que a escola, a nível global, apresenta resultados positivos e que tem atuado numa lógica de melhoria e de ações perante as dificuldades detetadas.

Para assegurar um melhor acompanhamento de resultados, a EPVT estabeleceu mecanismos de alerta, que se traduzem na definição de indicadores anuais, os quais permitem monitorizar a evolução do trabalho desenvolvido, em função das metas estabelecidas. Deste modo, são também definidas estratégias e adotadas medidas sempre que se identificam desvios ou a necessidade de intervenção junto de cursos e alunos. Esta estratégia é, para nós, essencial para desenhar ações, alcançar melhores resultados e trabalhar com os nossos *stakeholders* na melhoria contínua.

| Descrição do Indicador | | Meta interna | Valor | Desvio (pp) |
|-----------------------------------|---------------------------------|--------------|--------|-------------|
| Taxa de Procura em Cursos EFP | | 150,00% | 165,5% | 15,5 |
| Taxa de Assiduidade em Cursos EFP | | 90,00% | 91,22% | 1,22 |
| Taxa de Desistência em Cursos EFP | | 9,00% | 9,36% | 0,36 |
| Taxa de sucesso | | 80,00% | 85,48% | 5,48 |
| Taxa de Satisfação | Alunos | 90,00% | 86,7% | -3,29 |
| | Encarregados de Educação | 94,00% | 95,23% | 1,23 |
| | Colaboradores | 91,00% | 87,96% | -3,04 |
| | Entidades de Acolhimento de FCT | 96,00% | 95,3% | -0,68 |

Tabela 2 - Indicadores de alerta/monitorização ano letivo 2018/2019

Conforme se pode observar na tabela acima apresentada, a EPVT, no ano letivo 2018/2019, atingiu as metas delineadas em 4 dos indicadores. Regista-se o seguinte em relação às taxas que abaixo se discriminam

- **Taxa de desistência** – registou-se uma taxa de desistência 36pp acima da meta estabelecida e um aumento de 0,66pp em relação ao ano letivo anterior. Como já referimos anteriormente, esta é uma questão que preocupa a escola pelo que foi identificada como área de melhoria. Cremos que se atuou a nível dos alunos e famílias e que se conseguiu que esta taxa não fosse ainda mais elevada. No entanto, é uma área crítica que tem de ser acompanhada, uma vez que afeta a taxa de conclusão.

- **Taxa de satisfação dos alunos** – registou-se uma taxa de satisfação dos colaboradores 3,29pp abaixo da meta estabelecida e uma descida de 2,5pp em relação ao ano letivo anterior. Apesar de termos uma boa taxa de satisfação dos alunos, baixámos em relação ao ano anterior, sendo apontada como área de maior insatisfação o relacionamento interpessoal com os pares. Pesamos que esta deverá ser uma área de melhoria a considerar, tendo em conta que a satisfação dos alunos é motivação para o seu sucesso.

- **Taxa de satisfação de colaboradores** – registou-se uma taxa de satisfação dos colaboradores 3,04pp abaixo da meta estabelecida. Estes resultados merecem atenção, uma vez que, apesar de se ter obtido uma boa taxa de satisfação, não foi atingido o resultado pretendido. Por isso, entendemos que esta deve ser também, uma área de melhoria.

- **Taxa de satisfação de Entidades de Acolhimento de FCT** - registou-se uma taxa de satisfação 0,68pp abaixo da meta estabelecida e uma descida de 2,8pp em relação ao ano letivo anterior. Apesar disso, consideramos ter atingido uma taxa de satisfação de entidades de acolhimento muito boa – 95,3%. Parece-nos que aqui houve entusiasmo com resultados anteriores, o que levou a delinear uma meta muito otimista. Não cremos que esta seja uma área preocupante. De futuro, pensaremos em manter a satisfação das entidades de acolhimentos acima da linha dos 90,0%

Dado o exposto, estes aspetos foram considerados áreas de melhoria

- Taxa de desistência
- Taxa de satisfação dos alunos
- Taxa de satisfação de colaboradores
- Taxa de diplomados em situação desconhecida (Indicador 5a – EQAVET)
- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (Indicador 6b3 – EQAVET)

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

A identificação das áreas de melhoria foi feita a partir da análise de indicadores e autoavaliação da escola.

| Área de Melhoria | Descrição da Área de Melhoria | Objetivo | Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida) |
|------------------|---|-------------------|---|
| AM1 | Taxa de desistência | OE1- OEsp 2 | Oferecer respostas pedagógicas aos alunos, adequadas aos seus interesses e necessidades; Taxa de desistência ≤ 10%; |
| AM2 | Taxa de satisfação dos alunos | OE1- OEsp 2 | Oferecer respostas pedagógicas aos alunos, adequadas aos seus interesses e necessidades; Taxa de satisfação dos alunos ≥ 87%; |
| AM3 | Taxa de Satisfação dos colaboradores | OE1 - OEsp. 5 | Aumentar a motivação dos colaboradores; Taxa de Satisfação os colaboradores ≥ 85%; |
| AM4 | Taxa de diplomados em situação desconhecida (Indicador 5a – EQAVET) | OE2 - OEsp. 6 | Reforçar o trabalho com parceiros e outras entidades na formação e construção dos projetos de vida dos alunos; Taxa de diplomados em situação desconhecida ≤ 10%; |
| AM5 | Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (Indicador 6b3 – EQAVET) | OE 2 – OEsp. 6 | Reforçar o trabalho com parceiros e outras entidades na formação e construção dos projetos de vida dos alunos; Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores ≥ 60% |

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

| Área de Melhoria | Ação | Descrição da Ação a desenvolver | Data Início (mês/ano) | Data Conclusão (mês/ano) |
|------------------|------|---|-----------------------|--------------------------|
| AM1 | A1 | Sinalizar alunos em risco de abandono e realizar trabalho articulado e regular com as famílias, envolvendo os interessados na construção de respostas. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| | A2 | Manter o trabalho em parceria com a CPCJ para os alunos menores sinalizados e em risco de abandono. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| | A3 | Alargar a todos as turmas dos 10.º anos o trabalho desenvolvido em parceria com o Centro de Respostas Integradas do Ribatejo (ARSLVT) a fim de prevenir comportamentos de risco e reforçar a intervenção no âmbito da promoção de competências pessoais dos alunos. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| AM2 | A5 | Dinamizar e realizar projetos, delineados e construídos com o envolvimento dos alunos desde a sua conceção, aprimorando estratégias de trabalho nesta área. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| | A6 | Ativar um espaço (fórum de alunos) para discussão da vida da escola e auscultação direta de propostas para a sua melhoria com o fim de reajustar estratégias e ações, tendo em conta interesses e necessidades apontadas. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| | A7 | Dinamizar anualmente uma atividade lúdica e/ou desportiva com e para os alunos. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| AM3 | A8 | Adequar o Plano de Formação da escola às necessidades dos colaboradores, através do estabelecimento de parcerias com entidades formadoras. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| | A9 | Promover atividades de <i>team building</i> com o envolvimento de todas as estruturas da escola. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| AM4 | A10 | Contactar os diplomados 7 meses após a conclusão do ciclo de formação. | Janeiro 2020 | Janeiro 2020 |
| | A11 | Enviar inquérito através da plataforma <i>e-schooling</i> e realizar imediatamente um telefonema, para saber se receberam o inquérito e incentivar a resposta. | Janeiro 2020 | Janeiro 2020 |

| | | | | |
|-----|-----|---|---------------|------------|
| AM5 | A12 | Realizar sessões e encontros com entidades não parceiras, potenciais empregadoras. | Setembro 2019 | Junho 2020 |
| | A13 | Manter a base de dados de contactos das empresas atualizada, de modo a ter sempre os contactos mais recentes e diretos. | Setembro 2019 | Junho 2020 |

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do Plano Anual/ Melhoria será realizada em reunião da Equipa da Qualidade, com uma periodicidade, aproximadamente, semestral. Neste momento, do qual fazem parte a Administração, a Direção Financeira e Administrativa, a Direção Técnico-Pedagógica, a Gestora da Qualidade e o responsável pelo Departamento de Apoio Informático, são aferidas as atividades já realizadas/por realizar, eventuais desvios e metas atingidas, sendo as ações reformuladas sempre que se justifique. Todas as informações referidas ficam registadas na ata de cada reunião.

As taxas de assiduidade, desistência e sucesso são monitorizadas nos Conselhos de turma (trimestralmente), onde é realizada a análise contextual dos alunos/turmas que estão abaixo das metas estabelecidas. É também daqui se surgem as estratégias para lidar com insucessos, possíveis abandonos e absentismo.

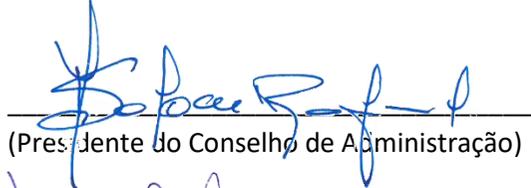
5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

A divulgação do Plano de Ação/Melhoria é feita, internamente, através *SharePoint*, disponível para todos os colaboradores. Externamente, no site da EPVT, nomeadamente no separador Sistema de Gestão da Qualidade (Este plano é ainda apresentado a todos os *stakeholders* internos e externos, em sede de reunião do Grupo de Reflexão da Qualidade, Conselho Consultivo e Conselho Pedagógico, como base de trabalho a desenvolver.

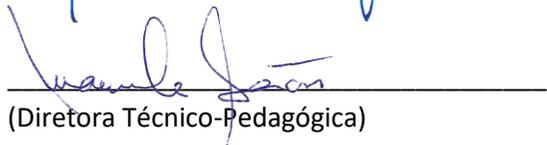
||

6. Observações *(caso aplicável)*

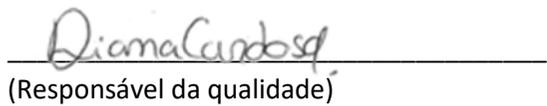
Os Relatores



(Presidente do Conselho de Administração)



(Diretora Técnico-Pedagógica)



(Responsável da qualidade)

Santarém, janeiro de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

| | | | |
|--------------------------|--|---|--|
| Princípios EQAVET | Fase 1 – Planeamento Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente | | |
| | Práticas de gestão da EFP | | Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10) |
| | P1 | As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. | |

| | | | |
|---|-----|---|--|
| Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP | P2 | As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos. | C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP |
| | P3 | A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita. | |
| | P4 | A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita. | |
| | P5 | Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas. | |
| | P6 | O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos. | |
| Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos | P7 | Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade. | C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP |
| | P8 | Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa. | |
| Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados | P9 | Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados. | |
| | P10 | O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados. | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| Princípios EQAVET | Fase 2 – Implementação | | |
| | <p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho | | |
| | Práticas de gestão da EFP | | Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10) |
| Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP | I1 | Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação. | C2. Implementação |
| | I2 | Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. | |
| Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos | I3 | Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho. | C5. Diálogo institucional para a |

| | | | |
|--|----|--|---|
| | 14 | As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação. | melhoria contínua da oferta de EFP |
| Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados | 15 | As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos. | |
| | 16 | Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido. | C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP |

| Princípios EQAVET | Fase 3 – Avaliação | | Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10) |
|---|--|---|---|
| | Práticas de gestão da EFP | | |
| | <p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido | | |
| Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP | A1 | Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos. | C3. Avaliação |
| Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos | A2 | Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos. | C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP |
| | A3 | Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos. | |
| | A4 | A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida. | C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP |

| | | | |
|--|----|--|--|
| Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados | A5 | As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos. | |
|--|----|--|--|

| | | | |
|---|---|---|--|
| Princípios EQAVET | <p>Fase 4 – Revisão</p> <p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados | | |
| | Práticas de gestão da EFP | | Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10) |
| Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP | R1 | Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos. | C4. Revisão |

| | | | |
|--|----|--|--|
| Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos | R2 | O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes. | C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP |
| Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados | R3 | Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados. | |
| | R4 | Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas. | |

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

| Documento | | | | Código dos focos de observação evidenciados |
|--|-------------------------------------|---------|---------------------------|--|
| N.º do Documento (a atribuir para o efeito) | Designação | Autoria | Divulgação | C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3. |
| 1 | Plano de Ação do Alinhamento EQAVET | EPVT | Site EPVT | C6T1 |
| 2 | Projeto Educativo / Documento Base | EPVT | Site EPVT | C1P1, C1P2, C1P3, C6T1, C6T2, C6T3 |
| 3 | Regulamento Interno | EPVT | Site EPVT | |

| | | | | |
|----|--|---------------------------|--|------------------------------------|
| 4 | Plano de Desenvolvimento Europeu | EPVT | Site EPVT | C1P1 |
| 5 | VET Charter | Agência Nacional Erasmus+ | Site EPVT | C2I1, C2I2 |
| 6 | Grupo de Reflexão da Qualidade EPVT | EPVT | Por cada um dos <i>stakeholders</i> | C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1 |
| 7 | Conselho Consultivo | EPVT | Por cada um dos <i>stakeholders</i> | C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1 |
| 8 | P.PE.2 – Avaliação dos Stakeholders | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C1P2 |
| 9 | P.PE.1 – Acompanhamento do SGQ | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C1P3, C3A1, C3A3, C6T2 |
| 10 | Mod.PE.1.v1 - Acompanhamento dos Objetivos e Indicadores | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C1P3, C3A1, C3A3 |
| 11 | Mod.PE.1 – Acompanhamento dos objetivos e indicadores | EPVT | Pasta DQ – Teams | C1P3, C3A1, C3A3 |
| 12 | P.GR.1 – Gestão de Recursos Humanos | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C2I3 |
| 13 | P.GQ.3 - Gestão das NC, AC e OM | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C3A4 |
| 14 | Diagnóstico de necessidades de formação | EPVT | Pasta DQ – Teams | C2I3, C5T1 |
| 15 | Plano de Formação | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C2I3 |
| 16 | Plano de Atividades Anual | EPVT | Site da EPVT | C1P4, C2I1, C2I2, C5T1, C6T3 |
| 17 | Plano Anual / Melhoria | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ/ Site da EPVT | C1P4, C4R1, C4R2, C4R3, C6T3 |

| | | | | |
|----|---|--|--|------------------|
| 18 | Protocolos de Colaboração | EPVT | Separador “notícias” no <i>site</i> da EPVT | C2I1, C5T1 |
| 19 | Erasmus+: projetos KA2 de parceria estratégica | Agência Erasmus+/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I2 |
| 20 | Erasmus+: projetos KA1 de mobilidade de estágio para alunos e formação para colaboradores | Agência Erasmus+/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I2, C2I3 |
| 21 | Centro de Resposta Integradas do Ribatejo –Projeto de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e Prevenção de Consumos | CRI/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I2 |
| 22 | Feira Nacional da Agricultura | CNEMA/ Município/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I2 |
| 23 | Festival Nacional de Gastronomia | Município/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I2 |
| 24 | Concurso Nacional "Sabores e Aromas das Viagens Magalhânicas", no âmbito das comemorações do V Centenário da Circum-Navegação | ANQEP/ Estrutura de Missão para as Comemorações deste centenário/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I2 |
| 25 | Desafio Criativo -Concurso no âmbito da implementação da Estratégia Nacional para a Igualdade e a não Discriminação – Portugal +Igual | Município/ IPDJ/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I3 |
| 26 | Jovem Talento de Gastronomia | JTG/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I4 |

| | | | | |
|----|--|---------------------------------------|---|------------------------------------|
| 27 | Dinamização do <i>Stand</i> do Município de Santarém na BTL | Município/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I5 |
| 28 | In.Str - projeto para promoção das artes e cultura em Santarém | Município/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I6 |
| 29 | Feira de Turismo do ISLA | ISLA/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I2 |
| 30 | Projeto de divulgação do Ensino Superior | Instituto Politécnico de Leiria/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I3 |
| 31 | Ok Estudante | Ok Estudante/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I1, C2I4 |
| 32 | Desporto Escolar | DGEstE/ EPVT | Site EPVT / Redes Sociais | C2I2 |
| 33 | Conselho Pedagógico | EPVT | DTP | C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1 |
| 34 | Conselhos de Turma | EPVT | DTP | C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1 |
| 35 | Reuniões da Equipa da Qualidade | Equipa da Qualidade EPVT | <i>E-mail</i> | C3A4, C4R1, C4R2, C5T1, C6T1 |
| 36 | Avaliações finais por período escolar | EPVT | DTP | C3A2, C3A3 |
| 37 | Questionários de avaliação da satisfação (alunos, EE, colaboradores, entidades FCT e empregadores) | EPVT | Envio em papel, ou link direto para o questionário <i>Forms</i> , por e-mail. | C4R1, C5T1 |
| 38 | Recolha de sugestões | EPVT | Site da EPVT / Redes sociais | C4R1 |
| 39 | Reunião de Revisão pela Gestão | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C4R1, C4R2, C6T1 |
| 40 | <i>Landing Page</i> SGQ | EPVT | site EPVT | C4R3, C5T2 |
| 41 | Relatório do Operador | EPVT | site EPVT | C3A1, C4R3, C6T1, C6T3 |

| | | | | |
|----|---|--------------------------------|---------------------------------|------|
| 42 | Reuniões com outros operadores de EFP | EPVT | Administração/ DTP | C5T1 |
| 43 | Atendimento a EE | EPVT | Convocatória por via eletrónica | C5T1 |
| 44 | Membro da Rede Social da Câmara Municipal de Santarem | Município de Santarém/ EPVT | Administração | C5T1 |
| 45 | Membro associado Anespo | Anespo/ EPVT | Administração | C5T1 |
| 46 | Membro associado Nersant | NERSANT/ EPVT | Administração | C5T1 |
| 47 | <i>Sharepoint</i> - Área interna do SGQ | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C5T2 |
| 48 | Base documental do SGQ | EPVT | <i>Sharepoint</i> DQ | C6T1 |

Observações

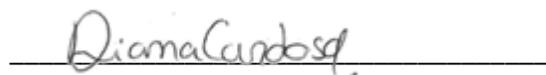
Os Relatores



(Presidente do Conselho de Administração)



(Diretora Técnico-Pedagógica)



(Responsável da qualidade)

Santarém, janeiro de 2020